



# DEPRESSÃO EM ENFERMEIROS NO ÂMBITO DE TRABALHO

Carlos Antonio de Lima Filho<sup>a\*</sup>, Matheus Vinicius Barbosa da Silva<sup>a</sup>, Amanda de Oliveira Bernardino<sup>b</sup>, Alcía Caroline Beltrão Oliveira Ramos<sup>c</sup>, Thais Eliane da Silva Oliveira<sup>c</sup>, Gloria Estephany Menezes de Amorim<sup>c</sup>, Jabiael Carneiro da Silva Filho<sup>c</sup>, Rafael Moreira do Carmo de Oliveira<sup>c</sup>, Raquel Lira Lustosa Carvalho<sup>d</sup>, Wanuska Munique Portugal<sup>e</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-680

<sup>b</sup> Universidade de Pernambuco. Av. Gov. Agamenon Magalhães - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010

<sup>c</sup> Centro Universitário Brasileiro. Rua Padre Inglês, 257, R. Padre Inglês, 356 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-230

<sup>d</sup> Centro Universitário Tiradentes. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 3905 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-003

<sup>e</sup> Universidade Federal de Pernambuco. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

## RESUMO

**Introdução:** A depressão é considerada um tipo de transtorno afetivo que provoca alterações mentais, corporais e distúrbios de humor. Não possui uma causa específica para seu surgimento, mas existem alguns fatores que podem influenciar para este surgimento. Ela possui 4 tipos sendo a depressão leve, moderada, grave e recorrente.

**Objetivos:** Descrever os fatores que desencadeiam a depressão em enfermeiros no âmbito de trabalho. Enfatizando os problemas que podem gerar devido ao transtorno e nas medidas preventivas para os enfermeiros.

**Metodologia:** Revisão de literatura, em base de dados LILACS, BIREME, SciELO, OMS, das publicações que foram realizadas no período entre 2010 e 2020, sendo selecionados 10 artigos publicados em língua portuguesa e inglesa com pertinência no tema.

**Resultado:** Os enfermeiros pertencem ao grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre eles a depressão e a ansiedade, devido ao contato direto com seus pacientes, acabam estando expostos aos dramas sociais, problemas interpessoais com os familiares e com a sua equipe de trabalho, junto com a falta de reconhecimento profissional. Tudo isso pode contribuir para o surgimento do transtorno, que uma vez adquirido tem cura, porém dificulta a assistência prestada por este profissional.

**Conclusão:** Devido os enfermeiros serem os principais profissionais atingidos pela ansiedade, os responsáveis pelos serviços de saúde do ambiente de trabalho têm que ficar em alerta para identificar este problema precocemente e evitar desfechos tristes e fatais.

**Palavras-chave:** Depressão; Enfermagem; Suicídio; Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Introduction:** Depression is considered a type of affective disorder that causes mental and bodily changes and mood disorders. It does not have a specific cause for its emergence, but there are some factors that can influence its emergence. It has 4 types: mild, moderate, severe and recurrent depression.

**Objectives:** To describe the factors that trigger depression in nurses at work. Emphasizing the problems that can generate due to the disorder and preventive measures for nurses.

**Methodology:** Literature review, in the LILACS, BIREME, SciELO, WHO database, of publications that were carried out between 2010 and 2020, with 10 articles published in Portuguese and English relevant to the topic being selected.

**Result:** Nurses belong to the group of those most prone to mental health problems, including depression and anxiety, due to direct contact with their patients, they end up being exposed to social dramas, interpersonal problems with family members and their care team. work, along with a lack of professional recognition.

All this can contribute to the emergence of the disorder, which, once acquired, has a cure, but makes it difficult for nurses to provide assistance.

**Conclusion:** Because nurses are the main professionals affected by anxiety, those responsible for health services in the work environment have to be alert to identify this problem early and avoid sad and fatal outcomes.

**Keywords:** Depression; Nursing; Suicide; Mental Health.

\***Autor correspondente:** Carlos Antonio de Lima Filho, graduando em enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória. R. Alto do Reservatório - Alto José Leal, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-680. (081) 99123-6205; cttoni2000@gmail.com

<https://doi.org/10.51161/rem/3247>

Editora IME© 2021. Todos os direitos reservados.

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão é considerada um tipo de transtorno afetivo que provoca alterações mentais, corporais e distúrbios de humor. É um conjunto de sintomas que podem durar semanas, meses e perdurar anos, interferindo de forma significativa na vida social, pessoal e profissional do indivíduo. Os sintomas centrais da depressão são: a tristeza sem motivo justificável, o desânimo, o desinteresse pela vida e pelo trabalho, a irritabilidade, inapetência e insônia (JARIM, 2011).

Esse transtorno não possui uma causa específica para seu surgimento, mas fatores como frustrações, perdas significativas que possam atingir o indivíduo emocionalmente, sentimento de baixa autoestima, desesperança e mudanças de humor de forma negativa, podem desencadear o surgimento do transtorno (SILVA, 2019).

Ela pode ser confundida inicialmente com a melancolia, já que a depressão é considerada o termo sucedâneo desta, tanto na história da Medicina e da Psiquiatria, quanto na Filosofia e nas Artes. A melancolia não está considerada em um conceito clínico da psiquiatria e sim como um tipo de humor, tendo como característica uma tristeza profunda e permanente. Causas comuns são: perdas de entes queridos, filmes tristes e situações de lembrança traumáticas, o constante estado desse humor é associado a um dos sintomas da depressão (JARIM, 2011).

Esse transtorno que apresenta sintomas comuns e graves pode ser crônica ou recorrente e também possui 4 tipos de episódios depressivos sendo eles, o leve, o moderado, o grave e o recorrente (FEITOSA, *et al*, 2011).

Dessa forma, Feitosa *et al.* (2011) caracteriza cada episódio da seguinte forma: Depressivo Leve: Há perda de interesse e fadigabilidade. O indivíduo apresenta-se progressivo em suas atividades rotineiras, mas envolvem sintomas somáticos como dores vagas e imprecisões. Depressivo Moderado: Apresenta-se com dificuldade em desenvolver atividades usuais tais como: sociais, domésticas e laborais. Além de outros sintomas somáticos como falta de ar. Episódio Depressivo Grave: O indivíduo fica an-

gustiado ou agitado, tem perda de auto estima, sentimentos de inutilidade ou culpa e não consegue desenvolver suas atividades diárias laborais, sociais e domésticas, podendo apresentar sintomas psicóticos como: retardo psicomotor, alucinações e delírios (fazendo com que o suicídio seja um risco marcante) e o Transtorno Depressivo Recorrente: há apresentação pelo indivíduo de episódios recorrentes de depressão sem presença de mania, que podem durar em média de seis meses. Ocorre a recuperação, mas pode ocorrer depressão persistente na velhice.

A depressão independente do tipo de episódio pode ter consequências danosas, em casos mais agudos a mais extremos, à exemplo, o suicídio, ato que consiste em extermínio intencional da própria vida (SILVA, 2019). A associação entre o suicídio e os transtornos mentais é de mais de 90%. Entre todos os transtornos mentais associados, a depressão é a que mais se destaca já que o sentimento de vazio, de falta de sentido na vida e de esgotamento fazem chegar às ideias e tentativas de suicídio, criando o pensamento de que a morte seria um alívio para o seu sofrimento e se tornando a única saída para os seus conflitos (BARBOSA, *et al.* 2011).

O suicídio é um fenômeno universal, sendo a principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos. Só em 2012 ocorreram 804.000 suicídios em todo o mundo, o que representa uma taxa de 11,4 por 100.000 habitantes (15,0 em homens e 8,0 nas mulheres) (OMS, 2014). Já a depressão no Brasil apresenta as maiores taxas, 18,4% da sua população já teve pelo menos um episódio depressivo durante a vida, ficando atrás apenas da França (21,0%) e Estados Unidos (19,2%) (BROMET, *et al.* 2011).

O Brasil também foi classificado como o quarto país da América Latina a apresentar o maior crescimento no número de suicídio entre 2000 e 2012, com taxa geral de 4,3 por 100.000 habitantes, porém alguns dos seus estados têm taxas expressivamente superiores (HECK, *et al.* 2012).

Através dos estudos percebe-se que há uma prevalência de transtornos depressivos em jovens entre 20 e também aos 40 anos.

Acontece com maior frequência em mulheres e em indivíduos com baixa renda e menor grau de escolaridade, a pessoas viúvas, separadas e divorciadas do quem em solteiros e casados. Cerca de 15 a 25% das pessoas que tentam suicídio, tentarão se matar no ano seguinte e 10% efetivamente conseguem se matar nos próximos 10 anos (DUARTE, 2010; BARBOSA, *et al.* 2011).

Neste sentido é visto que a depressão por ser um transtorno mental muito comum, chama atenção para as ações de saúde com medidas preventivas e de tratamento. Esse estudo terá como enfoque os profissionais da enfermagem acometidos por esse agravante devido esse fato ser pouco debatido no meio social e na literatura e pelo fato dos profissionais de enfermagem serem propícios para sofrer por esse transtorno.

Os trabalhadores da área da saúde, especificamente os de enfermagem, “estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão”, pois estão em contato próximo das pessoas, acompanham o sofrimento, a dor física e psíquica, a expectativa de melhora ou o declínio do estado de saúde de pacientes, além de terem um cuidado com a família que nem sempre aceita a doença, o tratamento e a possível perda do ente querido (SILVA *et al.*, 2015).

Com esses fatos se torna de extrema relevância a implementação de formas para mitigar esses efeitos em setores de saúde do trabalhador a fim de melhorar a qualidade de vida desse grupo.

Diante do que foi exposto, o objetivo do trabalho foi analisar os fatores que desencadeiam a depressão em enfermeiros no âmbito de trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, realizada no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Literatura Técnica Científica da América Latina (LILACs); Organização Mundial de Saúde (OMS); BIREME e Scientific Electronic Library (SciELO), artigos publicados entre 2010 e 2020, com a seguinte questão nor-

teadora: “Quais os fatores que desencadeiam a depressão em enfermeiros no âmbito de trabalho?”, com a utilização das seguintes palavras frases: Depressão, Enfermagem, Suicídio, Saúde do enfermeiro.

Os critérios de inclusão corresponderam a referências disponibilizadas na íntegra, publicadas em língua portuguesa ou inglesa e que abordassem a temática proposta. Como critério de exclusão: artigos que abordavam outros transtornos psiquiátricos que não eram depressão.

Na busca inicial foram encontrados 25 artigos, após a leitura do título e do resumo foram excluídos 15, finalizando a amostra com 10 artigos.

## 3 RESULTADOS

De acordo com as pesquisas foram compilados um total de 10 artigos, esses artigos possuíam informações sobre como o meio de trabalho, sobrecarga e desvalorização da profissão são os principais fatores que desencadeiam o aparecimento da depressão em enfermeiros. A partir da análise dos 10 artigos selecionados, foi construído o Quadro 1, que apresenta as variáveis: ano, autores, título, periódico e principais resultados, nota-se que o ano com maior publicação referente a depressão na enfermagem foi em 2020.

**Quadro 1.** Apresentação dos artigos selecionados

ANO	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2015	FERREIRA <i>et al.</i>	Depressão no trabalho da enfermagem: Revisão sistemática de literatura	Universitas: Ciências da Saúde	A depressão entre profissionais de enfermagem pode estar relacionada positivamente com exaustão emocional e negativamente com senso de coerência. E a depressão como problema de saúde que tem acometido, com frequência, os trabalhadores de enfermagem.
2017	AGUIAR	Depressão na enfermagem: Uma revisão bibliográfica.	Revista de Administração de Roraima	Os trabalhadores da enfermagem possuem várias queixas relacionadas ao seu meio de trabalho, como a pressão no trabalho, o déficit de funcionários, a falta de reconhecimento, desvalorização da profissão, sobrecarga e baixos salários. Tudo isso fazendo desencadear uma série de doenças físicas e psicológicas, dentre elas a depressão causando um déficit no atendimento prestado.
2017	BISSOLI	Depressão no profissional de enfermagem: Reflexos na assistência prestada.	Revista Científica Faema	O profissional de enfermagem acometido pela depressão além de prestar um atendimento ineficiente, causa prejuízos a instituição, por conta do absenteísmo e sobrecarregam outros colegas. E é necessário que haja investimentos na saúde mental dentro das próprias instituições, onde as terapias em grupos e individual sejam implantadas pelas chefias.
2018	SOUZA <i>et al.</i>	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: fatores que influenciam a depressão no trabalho.	Revista de iniciação científica e extensão	Os enfermeiros deveriam possuir um preparo não só físico e intelectual, mas principalmente psicológico para poder assumir responsabilidades diversas frente ao cargo exercido, porque além do atendimento de uma grande população ele vai liderar uma equipe com diferentes personalidades, aprender a lidar com a falta de recursos materiais sem se envolver emocionalmente, e se sentir valorizados por seus gestores, para que não vejam a necessidade de trabalhar em outro turno para suprir suas necessidades financeiras.
2018	MIRANDA <i>et al.</i>	Depressão entre enfermeiros e os impactos no ambiente de trabalho.	Revista sou Enfermagem	A depressão é uma doença que afeta os trabalhadores de enfermagem e influencia em seu desempenho profissional, com impactos diretos na qualidade e segurança da assistência oferecida aos pacientes. E os fatores como sobrecarga no trabalho, mais de um emprego, estado civil, número de filhos, problemas familiares, setor que trabalha, remunerações, problemas que surgem entre a sua equipe, fazem os enfermeiros serem mais propensos a desenvolverem a depressão.

ANO	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2019	ALVES <i>et al.</i>	Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar: Uma Revisão de literatura.	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research	A depressão é capaz de provocar grande desgaste emocional no enfermeiro, comprometendo os seus cuidados prestados na assistência aos pacientes, além dos prejuízos para sua própria saúde mental. E que também não é apenas um desânimo ou necessidade de “atestados” ou desânimo pela profissão, mas é uma doença grave que precisa ser tratada.
2020	COSTA <i>et al.</i>	Análise dos fatores que levam enfermeiros à depressão.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	A enfermagem é uma profissão que tem diversos fatores para desenvolver a depressão, existem meios de prevenção como a valorização dos profissionais, salários dignos, equipamentos de qualidade e cargas horárias reduzidas. E a depressão em enfermeiros acaba sendo mais comum nas mulheres, já que a enfermagem é composta em sua maioria pelas mulheres.
2020	SILVA <i>et al.</i>	Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.	Revista Brasileira de Enfermagem	A ausência de normas, fluxos e rotinas ou a inadequação delas são fatores que contribuem para depressão devido à falta de padronização de condutas que fragilizam a equipe de enfermagem no desenvolvimento de suas funções. E a inadequação na infraestrutura hospitalar também é um fator que prejudicada não só a qualidade da assistência, mas o profissional que vê a necessidade de modificar as condições estruturais para poder prestar sua assistência.
2020	PEIXER <i>et al.</i>	Depressão e risco de suicídio entre enfermeiros.	Revista Saberes	Os profissionais de enfermagem executam sucessivamente atividades curativas, estando expostos na maior parte do tempo a riscos visíveis ou não, como longos plantões, idade e sexo. E o contato constante com pessoas doentes tende a influenciar fisicamente e psicologicamente o profissional, pois a situações que muitas vezes são desagradáveis e repulsivas que levam ao desgaste físico e mental.
2020	RIBEIRO <i>et al.</i>	Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar.	Research, Society and Development	Existem três categorias para a depressão na enfermagem: os fatores contribuintes para a depressão junto com as consequências, a automedicação e o suicídio. E é necessidade conhecer os sinais e sintomas e identificar quais as fontes geradoras da depressão no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem para evitar novos casos para melhorar o ambiente de trabalho.

Fonte: Autores, 2022

Percebe-se através do Quadro 1, que com o passar do tempo houve mais publicações referentes a depressão na enfermagem, mostrando que o assunto está sendo cada vez mais abordado. Os autores citados acima dissertam sobre a mesma pauta, porém com algumas especificidades.

Ferreira (2015) realizou um estudo de revisão sistemática de literatura em artigos científicos voltados à depressão no trabalho da enfermagem, com foco em avaliar a predisposição dos enfermeiros a terem depressão. Ao contrário Souza (2020) que fala sobre as causas que desencadeiam a depressão entre os enfermeiros, como forma de utilizar da reflexão para promover discussões sobre a temática do suicídio entre os mesmos.

Aguiar (2017) e Alves *et al.* (2019) falam sobre o mesmo tópico, quais são os fatores que contribuem para o desenvolvimento da depressão em profissionais de Enfermagem. O que é bem parecido com Peixer *et al.* (2020), mas focam mais em identificar as causas do que em propor uma discussão sobre o suicídio. Ribeiro *et al.* (2020) também fala sobre quais os fatores desencadeantes para a depressão no enfermeiro, porém com ênfase nos enfermeiros do ambiente hospitalar. Já Bissoli (2017) foca de forma bem detalhada quais são todos os possíveis fatores desencadeantes e ainda traz justificativas para cada um. Costa *et al.* (2020) por sua vez realiza apenas uma identificação dos mesmos fatores.

Souza *et al.* (2018) fez uma pesquisa sobre os profissionais de enfermagem que trabalham na atenção básica do município de Valparaíso de Goiás, com toda a equipe, visando adquirir de como é a qualidade de vida desses profissionais com todos os fatores que os influenciam a terem depressão. Enquanto Miranda *et al.* (2018) relata os impactos ao ambiente de trabalho e a vida pessoal do enfermeiro com depressão. Silva *et al.* (2020) também fez uma pesquisa falando sobre os profissionais de enfermagem, mas voltando para as condições de trabalho para sintomatologia depressiva dentro da emergência intra-hospitalar da zona leste de São Paulo.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 DEPRESSÃO NA ENFERMAGEM

De todos os trabalhadores de saúde, os profissionais da área de enfermagem pertencem ao grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre eles a depressão, o risco de suicídio e a ansiedade. As condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional podem torná-los mais propensos para tais problemas (BARBOSA, *et al.*, 2012; RIOS, 2010). Um estudo mostrou que os fatores desencadeadores que contribuem para esses problemas mentais podem estar relacionados a fatores internos ao ambiente e processo de trabalho. (COSTA, *et al.*, 2011).

O profissional de enfermagem vive diariamente muitas histórias juntos com os seus pacientes, estando exposto aos dramas sociais, problemas interpessoais com os familiares e com a sua equipe de trabalho, tendo ainda que conviver administrando a sua construção individual. Com essa rotina, está sempre exposto a inúmeras situações estressantes, o que torna muito mais fácil desenvolver as doenças psíquicas. (SILVA, 2019).

### 4.2 FATORES DESENCADEADORES DA DEPRESSÃO NOS ENFERMEIROS

De acordo com Costa (2011) alguns fatores desencadeadores internos são: setores de atuação profissional, o relacionamento interpessoal, o desgaste, a sobrecarga de serviço, o turno, os problemas na escala, a autonomia na execução de tarefas, a insegurança, a assistência a clientes, o conflito de interesses, o suporte social, e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas. A baixa remuneração, falta de reconhecimento profissional, sobrecarga, relação conflituosa com a equipe multidisciplinar, risco de contaminação, carga horária excessiva, ausência de gerenciamento entre a vida pessoal e a profissional (MANETTI *et al.*, 2007).

Já os fatores externos ao trabalho são: idade, sexo, carga de trabalho doméstico, estado de saúde geral do trabalhador, suporte e renda familiar. Igualmente como as caracterís-

ticas individuais a situações dentro do ambiente de trabalho podem provocar a ansiedade e o estresse, como em destaque, a instabilidade ou agravamento do estado de saúde dos pacientes, falta de equipamentos, de material e de pessoal na equipe, relacionamento com familiares do paciente, assim como as dificuldades para a sistematização da assistência de enfermagem e os procedimentos de alta complexidade (COSTA, *et al*, 2011).

Podem ser pontuados também estrutura física precária para o exercício da enfermagem, pouco ou nenhum reconhecimento profissional, insegurança para a realização satisfatória de seus trabalhos, entre outros, podem levar a incapacitação do profissional enfermeiro “interferindo na relação do profissional com a população, levando a um prejuízo na assistência prestada, como também interferindo na qualidade de vida e condições de saúde mental desses trabalhadores (BERTUSSI, 2017).

Outro fator que aparece comumente como sendo hospitalar é o conflito interpessoal. Menções dos enfermeiros a precariedade das relações, uma vez que todo o trabalho na área da saúde é movido e norteado pelas relações humanas, o desgaste nessas relações advindas de horas de trabalho excruciante sem a devida valorização material e realização profissional, produzem irritabilidade, desconforto e estresse no ambiente corporativo, contribuindo para o diagnóstico da depressão (SILVA *et al.*, 2015).

A depressão é uma das doenças mais citadas pelos trabalhadores de enfermagem, portanto, os responsáveis pelos serviços de saúde têm como função identificar este problema precocemente, evitar desfechos tristes e fatais, promover a saúde no trabalho, bem como a perda ou diminuição da qualidade da assistência prestada (RIOS, 2010; BARBOSA, *et al*, 2012).

#### **4.3 DETRIMENTOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM POR PROFISSIONAIS PORTADORES DA DEPRESSÃO**

Os enfermeiros com depressão podem prejudicar suas atividades laborais devido a insatisfação no trabalho, com isso, os conflitos com a equipe tendem a se agravar, podendo levar o enfermeiro a buscar uma outra unidade de

saúde para trabalhar, o que nem sempre traz os resultados esperados, já que é a doença a causadora de todos esses problemas (PEREIRA, *et al*, 2017).

Os estudantes de enfermagem em formação são um grupo na qual também estão propícios a desenvolver os problemas mentais, principalmente em estágios clínicos. Eles criam a expectativa de medo, tensão e ansiedade. Justamente por não saberem o que esperar. Eles não conhecem as rotinas de campo e o que é aceitável ou não antes do primeiro desempenho. São jovens e, portanto, geralmente imaturos, com pouca ou nenhuma convivência com a dor ou com o risco iminente de morte. O que pode causar estresse e outros problemas mentais (FERNANDES, 2011).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), a prevalência de depressão na rede de atenção primária de saúde é 10,4%, isoladamente ou associada a um transtorno físico. As duas juntas formam o que muitos consideram como a dupla do mal do século, acometendo seriamente os profissionais de enfermagem.

Em uma pesquisa realizada no hospital no município de João Pessoa-PB, mostra que a prevalência de sintomas depressivos e a ideação suicida entre os profissionais de saúde apresentaram-se elevadas. Composta por 100 indivíduos (50 enfermeiros e 50 médicos), a amostra da pesquisa realçou que a maioria (62%) são do sexo feminino. De acordo com a faixa etária, 27% tinham idades entre 20 e 30 anos; 33%, entre 31 e 40 anos; 24%, entre 41 e 50 anos; e 16%, idades superiores a 50 anos. Os resultados expressam que 30% da amostra total apresentaram escores compatíveis com quadros depressivos -19% com depressão leve, 7%, moderada, e 4%, severa (BARBOSA, *et al*, 2012).

O indivíduo após ser diagnosticado com depressão pode dar início ao tratamento com medicamentos, acompanhado com as terapias. A melhor forma de tratamento para o enfermeiro com depressão são as psicoterapias. A psicoterapia individual ou associada ao uso de fármacos são as principais opções para o tratamento da depressão, porque trazem um encorajamento maior para enfrentar a doença (MELO, *et al.*, 2017).

A prescrição dos antidepressivos está associada com a diminuição do risco de suicídio. Estudos epidemiológicos das últimas décadas mostram uma redução da frequência do suicídio devido a prescrição de antidepressivos. Realizando uma comparação, o risco de suicídio é bem maior antes do tratamento do antidepressivo ser iniciado, muito menor na primeira semana de tratamento, diminuindo ainda mais nas semanas seguintes (MELO, *et al.*, 2017; STILLI, *et al.*, 2010).

Os enfermeiros são profissionais que se empenham a executar sua profissão com afinco e esmero, porém muitas vezes os ambientes de trabalhos não contribuem com a humanização desses trabalhadores. O cuidado do cuidador tem que ser fomentado pois esses profissionais por vezes se mostram sobrecarregados, esgotados psicologicamente e fisicamente. Torna-se necessário investimento em áreas como saúde do trabalhador, medidas terapêuticas, exercícios, oficinas, atividades laborais e práticas meditativas que propicie formas de melhorar as condições trabalhistas e qualidade de vida desse grupo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão bibliográfica, podemos analisar que a depressão é uma doença que tem sido considerada comum atualmente, atingindo diversas pessoas, independente da faixa etária, gênero ou condição social. Ela é um transtorno mental sem causa específica, mas que fatores externos e internos podem influenciar para o seu surgimento.

Os profissionais de enfermagem estão tendo um destaque com um grande número de diagnósticos, por serem profissionais que lidam diretamente com o sofrimento do paciente, por conta de sua desvalorização, por problemas de ordem pessoal (na maioria das vezes desencadeados pelo excesso de trabalho), esses fatores associados à falta de incentivo e investimento na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, tem gerado dano na assistência prestada aos pacientes.

Pontua nesse sentido sugestões para que os cursos de formação agregarem a grade disciplinar, componentes curriculares que abor-

dem, além do preparo profissional, o preparo psicológico do indivíduo que irá realizar o trabalho de cuidar do paciente.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. M. T. Depressão na enfermagem: Uma revisão bibliográfica. **Revista de Administração de Roraima – RARR**. Boa vista, RR/2017.

ALVES, A.; CARVALHO, V. C. S.; et al. Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar: Uma Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSTR**. Vol.27, n.3, pp.141-146, Ago/2019.

BARBOSA, F.O., ET AL. Depressão e o suicídio. **Revista SBPH**, vol.14 no.1 Rio de Janeiro, Junho/2011.

BARBOSA, K.K.S.; VIEIRA K.FL., ET AL. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**. 2012 Set/Dez; 2(3):515-522.

BERTUSSI, V. C. **Uso de drogas, ansiedade, estresse e depressão entre os profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família** [dissertação]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2017.

BISSOLI, A. S. R. Depressão no profissional de enfermagem: Reflexos na assistência prestada. **Revista Científica Faema**. Ariquemes/RO, Dez/2017.

BROMET, E.; ANDRADE L.H., ET AL. Cross-national epidemiology of DSM-IV major depressive episode. **BMC Medicine**, julho/2011.

- COSTA, D.R., DANTAS, R.A., et al. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol.45 no.2 São Paulo, Abril/2011.
- COSTA, V.H.S.; GONÇALVES, J.R.; et al. Análise dos fatores que levam enfermeiros a depressão. **Rev. JRG de Estudos Acadêmicos**. v.3, n.6, jan/jun 2020.
- DUARTE, D.V.T. Impacto Social da Depressão e suas Repercussões no trabalho. **Revista Eficaz**, Maringá, maio/2010.
- FEITOSA, M.P., ET AL. Depressão, família e seu papel no tratamento do paciente. **Encontro: Revista de Psicologia**. São Paulo, Vol. 14, Nº. 21, p. 127-144, 2011.
- FERNANDES, J. C.; COSTA A. G.; DIAS O. G. **Ansiedade e depressão em alunos de Enfermagem durante o estágio de Oncologia**. São Paulo, março/2011.
- FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. Depressão no trabalho da enfermagem: Revisão sistemática de literatura. **Rev. Universitas: Ciências da Saúde**. Brasília, v. 13, n. 1, p. 41-48, jan/jun. 2015.
- HECK, R.M.; KANTORSKI L.P.; BORGES A.M., ET AL. Ação dos profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Jan-Mar; 21(1): 26-33.
- ISTILLI, P.T.; et al. Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de Enfermagem. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. v. 18, n. 3, 2010.
- JARDIM, S. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, n. 36, p. 84-92, 2011.
- MANETTI, M.L; MARZIALE, M.H.P. Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e ansiedade em profissionais de enfermagem. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 12, n.1, p.79 - 85, abril de 2007.
- MELO, D. S.; et al. Avaliação da responsividade de um serviço de saúde público sob a perspectiva do usuário idoso. **Rev. Saúde Pública**. v.51 São Paulo/2017.
- MIRANDA, G. M.; SILVA, M. G. S.; et al. Depressão entre enfermeiros e os impactos no ambiente de trabalho. **Revista Sou Enfermagem**. v.02 n.03, São Luiz. Dez/2018.
- PEIXER, P.; ALVES, E.; SOUZA, D. B.; et al. Depressão e risco de suicídio entre enfermeiros. **Rev. Saberes**. Rolim de Moura, vol.13, n.1, Jun/2020.
- PEREIRA, I.F., ET AL. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 70-74, 2017.
- RIBEIRO, W. A.; MARIS, S. A.; et al. Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 8, e16985287, 2020.
- RIOS, K.A.; BARBOSA D.A.; BELASCO A.G.S. Evaluation of quality of life and depression in nursing technicians and nursing assistants. **Rev. Latino Am Enfermagem**. 2010; 18(3):413-20.
- SILVA, B.A. **Depressão e suicídio entre os profissionais de enfermagem**. Porto Velho, 2019.
- SILVA, M. R. G.; MARCOLAN, J. F. Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. vol. 73, supl.1, Brasília. Julho/2020.
- SILVA, D. S. D.; TAVARES, N. V. S.; ALEXANDRE. A. R. G.; FREITAS, D. A.; BRÊDA, M. Z, ALBUQUERQUE MCS, et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 49(6):1027-1036, 2015.
- SOUZA, D. A. L.; ANDRADE, E. G. S. Qualidade de vida dos profissionais de enfer-

magem: fatores que influenciam a depressão no trabalho. **REICEN – Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v. 1 n. 2 (2018).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: WHO, 2014.